

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO, ESPECIFICAMENTE NO
QUE TANGE À UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO GÊNERO
TEXTUAL JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO EM RELAÇÃO À
INVESTIGAÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DAS *FAKE NEWS* E DOS
DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERNET**

SÃO PAULO/SP
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO
FLÁVIO RENATO FRIGGI

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO, ESPECIFICAMENTE NO
QUE TANGE À UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO GÊNERO
TEXTUAL JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO EM RELAÇÃO À
INVESTIGAÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DAS *FAKE NEWS* E DOS
DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERNET**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do diploma em
Licenciatura em Letras do Centro
Universitário Ítalo Brasileiro sob a
orientação da Prof.^a Dr.^a Cátia
Rodrigues.

SÃO PAULO/SP
2022

RESUMO

A internet é uma realidade inquestionável no mundo moderno e, por isso, na atualidade, não há como conceber escolas em que as aulas, em algum momento, não se utilizem das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (*TDIC*). Demonstra-se neste trabalho que, a fim de conferir protagonismo aos alunos no processo de ensino-aprendizagem, professores de Língua Portuguesa no Ensino Médio devem atuar como mediadores e provocadores de reflexões pautadas na ética, com o emprego efetivo, em sala de aula, das *TDIC*, especificamente no que tange à utilização e compreensão do gênero textual jornalístico-midiático em relação à investigação da proliferação das *fake news* e dos discursos de ódio na internet. Espera-se, com isto, propiciar a formação cidadã dos estudantes e seu desenvolvimento autônomo, crítico e reflexivo, com a capacidade de se tornarem agentes transformadores da sociedade. O presente trabalho é muito relevante, tendo em vista que aborda tema atual, polêmico, configurando-se em um vasto campo de pesquisas e estudos científicos, e que apresenta, hodiernamente, muitas questões a serem exploradas.

Palavras-Chave: *Fake News*. Discursos de Ódio. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The internet is an unquestionable reality in the modern world and, therefore, nowadays, there is no way to conceive of schools in which classes, at some point, do not use the new digital information and communication technologies (*TDIC*). It is demonstrated in this work that, in order to give protagonism to students in the teaching-learning process, Portuguese Language teachers in High School must act as mediators and provocateurs of reflections based on ethics, with effective employment, in the classroom, of *TDIC*, specifically with regard to the use and understanding of the journalistic-media textual genre in relation to the investigation of the proliferation of fake news and hate speech on the internet. It is hoped, with this, to provide the citizenship training of students and their autonomous, critical and reflective development, with the ability to become transforming agents of society. The present work is very relevant, considering that it addresses a current, controversial topic, forming a vast field of research and scientific studies, and which presents, nowadays, many questions to be explored.

Keywords: Fake News. Hate Speeches. Digital Information and Communication Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....	08
2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO PARA O RECONHECIMENTO DAS FAKE NEWS E DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERNET.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia é uma realidade inquestionável na vida dos indivíduos na atualidade. Há pouco tempo, a comunicação entre pessoas que estavam distantes umas das outras somente poderia ocorrer por alguns meios bem específicos, como uma chamada telefônica ou o envio de cartas pelo correio. As notícias, hoje tão acessíveis, ficavam restritas aos jornais e revistas impressos, assim como aos programas de rádio e televisão. A vida, de uma forma bastante simplificada, tinha um outro ritmo.

Com o surgimento da internet, em 1969, ou seja, muito recentemente, as formas de comunicação foram se transformando e se aprimorando. As cartas e ligações telefônicas, cada vez mais escassas, foram dando lugar ao e-mail e a aplicativos de mensagens instantâneas. Os jornais e revistas impressos cederam considerável espaço às suas versões digitais. Os programas de rádio e televisão migraram, em grande parte, para a tela do computador. Há 5 décadas, a internet tem modificado e acelerado a vida das pessoas. Quase tudo se resolve com um simples clique.

Evidentemente, essas mudanças geraram profundos reflexos também na seara da educação. As tão populares enciclopédias do passado praticamente desapareceram. A maior parte das pesquisas, atualmente, é feita por meio de sites de buscas. A internet transformou o virtual em algo palpável.

Nas salas de aula, os retroprojetores foram, paulatinamente, perdendo espaço para os computadores, notebooks, tablets e smartphones. Os alunos podem acompanhar algumas disciplinas por meio desses equipamentos, até mesmo à distância. Uma parte considerável dos professores utiliza a internet e as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (*TDIC*), com frequência, no processo de ensino-aprendizagem, o que torna as aulas mais interativas, dinâmicas e, conseqüentemente, mais interessantes.

Os estudantes das novas gerações estão inseridos em um contexto muito peculiar de uma era tecnológica, marcada por constantes descobertas e avanços nessa área e, desta forma, não há como imaginar qualquer possibilidade de deixar as *TDIC* à margem do processo educacional. Os professores, cientes disso, têm se

apropriado cada vez mais dessas ferramentas para tornar o processo de aprendizagem desses alunos mais eficiente, atuando como mediadores e conferindo aos estudantes verdadeiro protagonismo.

Assim, nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, as novas tecnologias de informação e comunicação têm sido amplamente utilizadas. Essas ferramentas possibilitam o acesso, de forma muito mais simples e eficaz, a textos dos mais diversos gêneros. No artigo em comento, o foco será dado ao gênero textual jornalístico-midiático, especialmente no que diz respeito à investigação da proliferação das chamadas *fake news* (notícias falsas) e dos discursos de ódio.

Com o advento da internet e a consequente quebra de fronteiras que esse veículo proporciona, é cada vez mais comum que pessoas se utilizem da rede para propagar notícias, discursos e opiniões com conteúdo falacioso ou carregado de preconceitos, muitas vezes sob o manto da liberdade de opinião ou com caráter jornalístico.

O presente artigo, como objetivo geral, pretende demonstrar como a escola, principalmente na área de linguagens e suas tecnologias e, ainda mais especificamente, na disciplina de Língua Portuguesa, pode contribuir, por meio do uso das *TDIC*, para que os alunos do Ensino Médio, graças à utilização e compreensão do gênero textual jornalístico-midiático, sejam capazes de identificar tais notícias, discursos e opiniões e compreender como se propagam e atingem com facilidade um número considerável de pessoas.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio referenda que os alunos, nessa etapa da vida escolar, já desenvolveram determinadas habilidades relativas ao uso das linguagens, já têm domínio de certos gêneros textuais e discursivos e, conseqüentemente, estão aptos a participar deste tipo de atividade proposta.

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de

fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 490).

Importante destacar alguns dos objetivos específicos a serem alcançados junto aos alunos por meio desta atividade: estudar e aplicar, de forma mais aprofundada, os gêneros textuais, sobretudo o jornalístico-midiático, em atividades de escuta, leitura, interpretação e produção de textos; demonstrar como o uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação podem contribuir para que o estudo da Língua Portuguesa se aproxime mais da realidade dos alunos; desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação, compreensão e produção de textos, sobretudo noticiosos e opinativos, de forma ética e respeitosa; ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes; desenvolver o senso crítico; contribuir para o projeto de vida dos adolescentes do Ensino Médio e propiciar a sua formação cidadã, a partir do desenvolvimento de um ser autônomo crítico, reflexivo e analítico, capaz de se tornar um agente transformador da sociedade (BRASIL, 2018).

O presente trabalho é muito relevante tanto para a sociedade quanto para a comunidade de pesquisadores, tendo em vista que aborda tema atual, polêmico, configurando-se em um vasto campo de pesquisas e estudos científicos, e que apresenta, hodiernamente, muitas questões a serem exploradas. Sem dúvida, a temática abordada no presente artigo contribui, inclusive, para o desenvolvimento sadio, pacífico e harmônico da sociedade. Por esse motivo, se justifica a presente pesquisa e produção do conseqüente artigo científico.

A metodologia utilizada está pautada, principalmente, na pesquisa literária e revisão bibliográfica, por se configurar no método mais adequado e ajustado aos objetivos pretendidos.

Os possíveis resultados a serem atingidos estão relacionados à identificação de um número expressivo de *fake news*, capaz de desencadear um processo de alienação e confusão nos eventuais leitores, bem como à identificação dos chamados discursos de ódio, propagados sob o disfarce da liberdade de opinião e expressão. Trata-se da investigação de uma realidade que se faz muito presente na sociedade atual e que pode ter conseqüências desastrosas na vida das pessoas.

A propagação de *fake news* e dos discursos de ódio colocam em perigo o desenvolvimento sadio da sociedade, sobretudo dos grupos e pessoas atingidas por

essas notícias falaciosas e carregadas de preconceitos, e isso pode representar um grande retrocesso à evolução e ao desenvolvimento integral das pessoas.

A escola deve ter um compromisso com os estudantes e com a comunidade local de combate a essas práticas tão prejudiciais. O estudo da Língua Portuguesa em sala de aula não pode estar dissociado da realidade dos alunos e da comunidade de que fazem parte, no que tange a aspectos sócio-políticos, econômicos e culturais.

Ademais, o estudo da Língua Portuguesa deve estar aliado ao desenvolvimento das competências e habilidades preconizadas na BNCC do Ensino Médio, e a investigação desses temas, a partir da compreensão e emprego adequado dos gêneros textuais e, sobretudo do gênero textual jornalístico-midiático, aliado às novas tecnologias digitais de informação e comunicação, vai justamente ao encontro do que pretende a BNCC.

Por todo o exposto, o presente artigo se mostra completamente aliado à posposta de aproximar o estudo da Língua Portuguesa à realidade dos alunos. Os benefícios dessa prática são imensuráveis e colaboram, indubitavelmente, para o desenvolvimento desses alunos como seres críticos, analíticos e reflexivos e potenciais agentes transformadores da sociedade.

1 UTILIZAÇÃO E COMPREENSÃO DO GÊNERO TEXTUAL JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, o estudo dos textos é melhor compreendido a partir de duas categorias principais em que se pode agrupá-los: os tipos textuais e os gêneros textuais.

Embora coexistentes, essas categorias partem de posicionamentos distintos. A tipologia textual é uma categoria atinente às características estruturais, lexicais e sintáticas dos textos. Ou seja, a partir dessa categoria, busca-se analisar a forma como os textos são organizados linguisticamente para cumprirem suas funções comunicativas.

Por sua vez, o gênero textual prioriza as funções sociocomunicativas dos textos, considerando, além da estrutura linguística, os aspectos extralinguísticos,

seus traços comunicativos, contextuais e sociais. Importante ressaltar que um único gênero pode conter diversos tipos textuais, com predominância de um ou mais.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Os gêneros textuais não são rígidos, mas sim fluidos e mutáveis, justamente por se adequarem às necessidades sociais.

O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a sua vida. (BAKHTIN, 1997, p.91).

A respeito do gênero textual jornalístico-midiático, algo que tem se mostrado uma preocupação frequente é que seja atendido o propósito principal de informar os leitores da maneira mais neutra possível, a partir de uma concepção ética da verdade, a fim de contribuir com a construção de uma sociedade mais harmônica, justa e pacífica. O mais importante é que o jornalismo e a mídia atendam à sua função social, de prestar um serviço à sociedade como um todo e não a classes ou grupos específicos.

No entanto, não é bem assim que as coisas acontecem na prática, de acordo com Fiorin:

A finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas é de persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Por isso, o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite. (FIORIN, 2000, p. 52).

Sob este prisma, é importante que o professor de Língua Portuguesa, em sala de aula, clarifique ao máximo essa temática junto aos alunos, justamente para que eles adquiram a competência de identificar um texto jornalístico-midiático com conteúdo informativo, descritivo, argumentativo ou opinativo, por exemplo. Ademais,

isso é de extrema importância para que os alunos também adquiram as habilidades necessárias para distinguir um texto relativo a fatos verdadeiros de um texto relativo a *fake news*. Ainda, no que tange principalmente aos textos opinativos, o aluno deve ser capaz de distinguir uma opinião pautada na liberdade de expressão (princípio fundamental para a atividade jornalística) de um conteúdo preconceituoso, agressivo, que gere violência, ódio ou discriminação contra pessoas ou grupos específicos.

Portanto, o professor de Língua Portuguesa deve ser uma espécie de provocador dessas reflexões em atividades que envolvam uma análise criteriosa deste tipo de texto (jornalístico-midiático), em que o aluno assuma um papel de protagonismo na investigação da ocorrência das *fake news* e dos discursos de ódio.

Atualmente, o cenário mais proeminente de ocorrência desses fenômenos se descortina na internet. Portanto, o professor deve fazer uso, em aula, das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (*TDIC*), para que os resultados destas atividades sejam os mais promissores possíveis.

2 O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO PARA O RECONHECIMENTO DAS *FAKE NEWS* E DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA INTERNET

Como já afirmado, as *TDIC* são uma realidade incontestável na sala de aula da atualidade. E não poderia ser diferente, considerando o contexto tecnológico que permeia a vida das novas gerações.

Isto fica evidente nas competências específicas da BNCC para a área de linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 489).

Nesta etapa da vida escolar, já se espera que o aluno tenha o domínio de certos gêneros textuais, dentre eles, o jornalístico-midiático, que diz respeito ao trato com a informação e opinião.

Em relação a esse gênero textual, dentre outras habilidades, espera-se que os alunos do Ensino Médio sejam capazes de

(...) compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. (BRASIL, 2018, p. 494).

Evidentemente, ao empregar as *TDIC* para a análise de textos noticiosos e opinativos na internet, os alunos vão se deparar com um número relevante de notícias falsas, opiniões sem embasamento científico, sem fontes confiáveis e, por esta razão, é tão importante o emprego da tecnologia em sala de aula para que o aluno possa atuar nesse processo de reconhecimento de *fake news* e discursos de ódio. Identificar essas práticas nocivas contribuirá não somente para a formação escolar desse aluno, mas para sua formação cidadã.

Para a identificação dessas situações, o aluno necessita não apenas ser alfabetizado, mas ser letrado. A alfabetização é o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, enquanto o letramento desenvolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Segundo Soares (2003), uma das principais diferenças entre alfabetização e letramento diz respeito ao domínio sobre a leitura e a escrita. O indivíduo alfabetizado é capaz de codificar e decodificar o sistema de escrita; o indivíduo letrado, por sua vez, é também capaz de dominar a língua no seu uso como fenômeno social, em variados contextos.

A alfabetização e o letramento são fenômenos que, geralmente, caminham interligados, porém, algumas pessoas podem não ser totalmente alfabetizadas ou totalmente letradas. De acordo com Magda Soares:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa

socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2003, p. 40).

Os letramentos midiático e informacional têm a capacidade de viabilizar uma formação cidadã, em que o sujeito consegue estabelecer uma comunicação mais criteriosa e autônoma, relacionando-se de maneira mais consciente com a mídia.

Ora, por óbvio, espera-se, nesse sentido, que alunos de ensino médio sejam igualmente alfabetizados e letrados.

O termo *fake news*, apesar de se tratar de uma expressão relativamente nova, no contexto da sociedade atual, refere-se a um tipo de notícia – total ou parcialmente falsa – que circula desde tempos muito remotos. No entanto, com o advento da internet, seu alcance foi potencializado. Em contrapartida, a internet também facilita a investigação acerca do teor e das fontes dessas notícias, de modo que o reconhecimento das características que as tornam falsas também é muito mais acelerado.

Do mesmo modo, o discurso de ódio também não é exatamente uma novidade, mas, assim como no caso das *fake news*, sua propagação foi ampliada pela internet e pelas mídias digitais. De acordo com Brugger, “(...) discurso do ódio refere-se a palavras que tendem a insultar, intimidar ou assediar pessoas em virtude de sua raça, cor, etnia, nacionalidade, sexo ou religião, ou que têm a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra tais pessoas” (BRUGGER, 2007, p. 118).

Inclusive, a BNCC do Ensino Médio preconiza que a exploração do campo jornalístico-midiático “permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo” (BRASIL, 2018, p. 480), o que, certamente, abrange o objeto do presente artigo.

O gênero textual jornalístico-midiático tem o condão de influenciar as pessoas a formarem seus pensamentos e convicções a respeito de determinado tema e, por esse motivo, há que se ter uma preocupação ética acerca do que se escreve, como se escreve e para que se escreve.

A internet e as mídias digitais têm se tornado um campo muito fértil para que jornalistas independentes desenvolvam um excelente trabalho de informação e reflexão acerca de assuntos de grande relevância para a sociedade. Aliás, uma

mídia independente é necessária e salutar para a manutenção da democracia e da liberdade de expressão.

Por outro lado, essa mesma internet também tem favorecido o surgimento de pessoas nada comprometidas com a verdade e com o exercício ético da informação. Ao contrário, tem se multiplicado o número de pessoas que publicam notícias absolutamente inverídicas, sem nenhuma relação com a realidade e sem nenhum compromisso com a sociedade. Assim, percebe-se o quanto é crucial que se analise criticamente uma informação antes de repassá-la, o que apenas reforça a necessidade de se abrir espaço para discussão dessa temática no ambiente escolar, a fim de formar alunos aptos a se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, analíticos e potenciais agentes de transformação social.

Uma parcela bastante considerável dos estudantes de Ensino Médio também se utiliza das redes sociais e dos aplicativos de mensagens instantâneas, outro campo fértil para a propagação de *fake news* e discursos de ódio.

Possibilitando a discussão desses assuntos em sala de aula, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, o professor mediador confere o protagonismo a esses jovens para que se sintam capazes de identificar a total ou parcial falta de credibilidade de uma notícia ou discurso presentes em sites da internet, nas redes sociais ou enviados por meio de mensagens.

Algumas características específicas presentes (ou ausentes) em um texto jornalístico-midiático podem auxiliar nessa missão. O principal deles é a ausência de fontes científicas ou, ao menos, de uma fonte confiável. Os famosos “ouvi dizer” ou “penso que” não se traduzem em verdades. Artigos de opinião também não podem embasar um posicionamento científico, afinal toda opinião carrega em si um julgamento a partir do ponto de vista de quem opina, o que também não se traduz em verdade absoluta. A falta de dados relevantes, como data, local e contexto, por exemplo, também são indícios de possibilidade de que aquela determinada notícia seja falsa.

Assim, por meio de atividades de análise criteriosa de textos jornalísticos-midiáticos, nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, espera-se que os jovens estudantes sejam capazes de desenvolver um senso crítico e reflexivo, pautado na ética e na responsabilidade social, acerca dos temas das *fake news* e dos discursos de ódio na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a escola atinja o seu propósito de ser um ambiente promotor da cultura, da igualdade e da formação cidadã dos estudantes, é necessário que ela acompanhe a evolução da sociedade e esteja adaptada à realidade dos alunos.

Na atualidade, não há como conceber aulas que não se utilizem, em algum momento, das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), uma vez que a internet é uma realidade inquestionável no mundo moderno.

Portanto, nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, com a proposta de análise crítica e criteriosa de textos do gênero jornalístico-midiático, a fim de identificar e refletir acerca do tema das *fake news* e dos discursos de ódio, o emprego dessas tecnologias se faz indispensável, sobretudo pelo fato de que é na internet que essas questões são mais frequentemente verificadas.

Obviamente, espera-se que alunos de Ensino Médio sejam alfabetizados e letrados para isso e já tenham o domínio de certos gêneros textuais, dentre eles, exatamente, o jornalístico-midiático.

Cabe ao professor assumir uma posição de mediador e provocador de reflexões nessa análise crítica, considerando a individualidade dos alunos, no que tange às suas vivências, experiências e conhecimentos prévios, a fim de que atuem como protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se que o presente trabalho foi capaz de tratar, em linhas gerais, da temática proposta, no que diz respeito aos seus objetivos, assim como demonstrar a relevância e atualidade do assunto em questão.

Por todo o exposto, a pesquisa desenvolvida pretende colaborar para uma reflexão sobre a importância do uso das novas tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, especificamente no que tange à utilização e compreensão do gênero textual jornalístico-midiático em relação à investigação da proliferação das *fake news* e dos discursos de ódio na internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. *Base nacional comum curricular. Ensino Médio*. Brasília: 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embai xa_site_110518.pdf>. Acesso em 11 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. Governo Federal. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>.

Acesso em 19 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. Governo Federal. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em 20 nov. 2022.

BRUGGER, Winfried. *Proibição ou proteção do discurso do ódio? Algumas observações sobre o direito alemão e o americano*. Trad. Maria Angela Jardim de Santa Cruz Oliveira. *Revista de Direito Público*, v. 15, n. 117, jan./mar. 2007.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. 2. ed. Curitiba: Criar Edições, 2006.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2001.

_____. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. *Gêneros jornalísticos no Brasil*. São Bernardo do Campo: UMESO, 2010.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.

TODOROV, Tzvetan. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.